



(x) Prática Educativa

PIBID, PROJETOS ESCOLARES E O INÍCIO DE UMA DOCÊNCIA SIGNIFICATIVA EM GEOGRAFIA

Thayane Gontijo Oliveira E Scussel¹
Thayane.g.oliveira@gmail.com

Rosemberg Ferracini²
rosemberg.ferracini@uftm.edu.br

Resumo

A formação docente se configura como uma jornada complexa e contínua, exigindo que o professor vá além do domínio do conteúdo, vivenciando a realidade escolar e conectando o aprendizado à vida dos alunos. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um pilar fundamental, promovendo uma imersão ativa de estudantes de licenciatura nas escolas, que difere da mera observação de estágios. Este trabalho tem o objetivo de descrever como o subprojeto de Geografia do PIBID, implementado em uma escola inclusiva de Uberaba entre os anos de 2022 a 2024, contribuiu com o desenvolvimento de práticas pedagógicas e, consequentemente, proporciona uma formação docente que atenda às demandas da educação. A metodologia adotada se caracteriza como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, ou seja, fundamentada na observação participante e nas atividades desenvolvidas pelos participantes do programa. Muitas atividades foram vivenciadas durante este percurso; porém, dois projetos educacionais, "Projeto Afro" e "Projeto Cerrado", integrados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, destacam-se pela sua natureza interdisciplinar e por sua capacidade de significação e formação cidadã. O "Projeto Afro" (Lei 10.639/03) promoveu a valorização da cultura afro-brasileira, enquanto o "Projeto Cerrado" conscientizou sobre a importância do bioma local, ambos por meio de atividades como oficinas, palestras, produções artísticas e saídas de campo. Estas atividades evidenciaram que o PIBID proporcionou um ambiente propício para que os participantes pudessem desenvolver habilidades importantes para a prática docente. Além disso, desenvolveram novas metodologias e contribuíram com novas ideias, o que resultou na renovação das práticas pedagógicas dos professores da escola. Essa interação colaborativa diversificou as abordagens metodológicas e a identidade profissional dos futuros professores. A adaptabilidade das atividades para alunos especiais e a promoção da interdisciplinaridade claramente demonstram o imenso valor desses projetos na consolidação de um aprendizado significativo e na qualificação de professores conscientes, engajados e preparados para os desafios de uma educação de qualidade e inclusiva. Conclui-se que o PIBID é essencial na construção de uma formação docente sólida e significativa.

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino de Geografia; Prática Pedagógica.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFTM.

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor/Pesquisador vinculado à UFTM.

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.



Introdução

Quando refletimos sobre a formação docente, percebemos que ela se configura como uma jornada de aprendizado contínuo e complexo. Atualmente, o simples domínio do conteúdo não é suficiente. É primordial que o professor, ao longo de sua formação, não só vivencie a realidade escolar e compreenda a dinâmica da instituição, mas que também esteja preparado para lidar com as demandas contemporâneas da educação e, sobretudo, para conectar seu conteúdo à vivência e à realidade dos alunos.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge, assim, como um pilar importante para a formação de futuros professores. Por meio dele, os estudantes de licenciatura são inseridos de forma ativa no ambiente escolar, onde têm a oportunidade de vivenciar e aplicar diversas práticas e metodologias. Essa imersão é fundamental para que se preparem de fato para a complexidade da profissão docente.

Entre novembro de 2022 e abril de 2024, o subprojeto de Geografia do PIBID atuou em uma escola pública inclusiva de Uberaba, desenvolvendo uma série de atividades significativas, algumas delas estruturadas como projetos educacionais. Essas experiências foram cuidadosamente reunidas em um livro intitulado “Projetos Geoinspiradores do PIBID”, produzido pelos próprios alunos participantes do programa. O principal propósito desse material é possibilitar que as atividades sejam replicadas em outras instituições, sempre com a flexibilidade necessária para serem adaptadas à realidade específica de cada escola e de seus alunos.

Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de apresentar como o PIBID oferece aos alunos da universidade um ambiente propício que possibilita uma formação docente completa, com o desenvolvimento de habilidades importantes para o seu desenvolvimento profissional. A metodologia adotada para a produção deste estudo se dá através de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado na observação dos participantes e no registro das atividades desenvolvidas pelos pibidianos.

Para tanto, inicialmente, abordaremos a relevância da prática docente proporcionada pelo PIBID no contexto da formação de professores, enfatizando como a experiência prática no início da graduação beneficia os alunos de licenciatura em Geografia. Em seguida, detalharemos dois projetos nos quais os alunos tiveram a oportunidade de participar no âmbito do programa. Esses projetos foram incorporados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola



e contribuem para o enriquecimento do currículo escolar e a formação cidadã dos seus alunos. Por fim, faremos uma reflexão sobre a importância do PIBID na formação de professores ao oferecer aos alunos de licenciatura a oportunidade de vivenciar atividades que possibilitam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a sua futura atuação profissional.

Vivenciando a Ação Pedagógica

Concluir a graduação em Licenciatura e iniciar a docência em sala de aula representa um dos grandes desafios para muitos professores recém-formados. É nesse contexto que programas de formação como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se destacam como um “diferencial para a formação docente”, conforme pontuado por Sousa (2019, p. 17). O programa proporciona uma “inserção no cotidiano das escolas que deve ser relacional e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio”, e é justamente por essa abordagem imersiva que se mostra relevante. Assim, permite que os futuros professores não apenas aprendam a teoria, mas, sobretudo, a relacionem de forma significativa com a prática vivida no ambiente escolar. Além disso, como Pinheiro (2019, p. 96) bem reforça, o PIBID ajuda a minimizar o “choque de realidade” frequentemente vivenciado pelos professores iniciantes, visto que as práticas desenvolvidas no programa preparam os futuros docentes para enfrentar e compreender a rica e complexa dinâmica escolar.

Neste contexto, as atividades do subprojeto de Geografia, implementadas nesta escola pública inclusiva de Uberaba, foram conduzidas com a total liberdade e incentivo do corpo docente e da gestão escolar. Esse ambiente favorável permitiu-nos inovar e desenvolver propostas que engajaram os alunos significativamente. As atividades desenvolvidas na escola envolveram metodologias diferenciadas, todas pensadas e organizadas pelos pibidianos e professores da escola com intencionalidade e objetivos. Morais e Cavalcanti (2024, p. 256) afirmam que a Didática “orienta objetivos, métodos, organização e avaliação do ensino de Geografia”. Este pensamento reforça a importância de que as práticas pedagógicas sejam planejadas e adaptadas à realidade da escola e dos alunos; consequentemente, o PIBID é essencial para que os alunos de licenciatura possam compreender como funciona essa dinâmica e a importância das práticas com intencionalidade.

Nesta escola pública inclusiva de Uberaba, o Projeto Afro e o Projeto Cerrado idealizados pela professora de Geografia da escola, constituem-se como duas ações



educacionais que integram o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e acontecem todos os anos. As atividades desenvolvidas são pensadas e organizadas de forma colaborativa, permitindo a interdisciplinaridade, ou seja, professores de artes, educação física, português, Química, entre outros integram seu conteúdo ao Projeto. A relevância de se trabalhar com projetos nas escolas é corroborada por Guedes (2017):

Em se tratando dos conteúdos, a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem. (Guedes, 2017, p. 244).

Como pibidianos, ao vivenciarmos os Projetos junto com os professores e alunos da escola, percebemos que não éramos vistos simplesmente como alunos de Geografia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), mas como parte integrante do corpo docente da escola. Essa experiência propiciou uma formação recíproca: nós, como estudantes de graduação, desenvolvemos habilidades indispensáveis e, ao mesmo tempo, tivemos a oportunidade de contribuir com novas ideias, ferramentas e metodologias educacionais para os professores da instituição. Cavalcanti e Gomes (2020, p. 321-322) reforçam a relevância dessa interação ao ressaltarem que “o desenvolvimento desse tipo de ação colaborativa é um caminho possível para aprimorar o trabalho docente [...] e estreitar vínculos entre os professores da escola com a produção acadêmica”.

Implementado em 2007, o “Projeto Afro” visa atender à Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e particulares do Brasil. O Projeto envolve diversas atividades com o objetivo de promover a valorização da cultura e do continente africano. Durante o Projeto, várias atividades são desenvolvidas, o que oferece aos alunos a oportunidade de aprender através de metodologias diferenciadas. Para o desenvolvimento das atividades, são utilizados filmes, músicas, poesias, literatura e jogos que permitem que os alunos aprendam através da reflexão e da arte, possibilitando sua imersão nela. Algumas palestras sobre religiosidade, tranças africanas, racismo, entre outras, são ministradas por convidados que vão à escola com o objetivo de promover uma compreensão aprofundada da diversidade e de sua importância para a sociedade.



Além disso, são desenvolvidas oficinas de capoeira, onde os alunos tiveram a oportunidade de manusear o berimbau, aprender movimentos e conhecer a história e a relevância dessa prática para a população negra. A oficina de boneca Abayomi também se destaca, pois remonta à história das mães africanas que, durante as dolorosas viagens nos navios negreiros, confeccionavam bonecas com retalhos para seus filhos, simbolizando um ato de resistência e carinho; aqui os alunos têm a oportunidade de criar sua boneca a partir de retalhos e nós. Complementarmente, os estudantes elaboram poesias, desenhos, pinturas e participam de amostras gastronômicas, desfiles e apresentações de música, teatro e dança. Em suma, este projeto é aguardado com grande entusiasmo pelos alunos negros que se sentem representados e pelo restante dos alunos que passam a reconhecer a profunda influência da cultura africana na formação da cultura brasileira, contribuindo, assim, para a desconstrução de estereótipos e a mitigação do racismo. Na Figura 1 a seguir, é possível contemplar algumas das atividades descritas acima. É importante destacar que todas elas contaram com a participação ativa dos alunos do PIBID, tanto na organização quanto na execução.

Figura 1: Alunos em atividades do Projeto Afro



Fonte: FERRACINI; MARTINS; SCUSSEL (2025)

As atividades desenvolvidas durante o Projeto Afro representaram uma oportunidade valorosa de desenvolver habilidades docentes importantes para nossa formação. Tivemos a oportunidade de trabalhar com mídias, orientar os alunos na produção dos trabalhos, desenhos, poesias e pesquisas para a elaboração de pinturas, peças de teatro, desfiles e amostras



gastronômicas. Além disso, as palestras, oficinas e rodas de conversa abriram espaço para uma aproximação saudável e significativa, promovendo a troca de experiências que contribuíram para a formação docente dos alunos do PIBID e para a formação cidadã dos alunos da educação básica. Durante as atividades, estivemos ativos como mediadores e orientadores, além de praticar a docência ativamente.

O "Projeto Cerrado", por sua vez, tem o objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância do Bioma Cerrado, partindo do princípio de que a preservação deriva do conhecimento e afeição. As atividades compreendem apresentações musicais, gincanas, desfiles, amostras gastronômicas, exposições e aulas ministradas pelos pibidianos sobre o bioma. Incluem também atividades de campo, como "a visita ao Parque Municipal Víctorio Siquierolli, que possui uma área total de 232.300 m² e é composta por vegetação típica do Cerrado" (Ferracini; Martins; Scussel, 2024, p. 58). Essas atividades proporcionam aos estudantes a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o Cerrado, compreender sua importância e a urgência de sua preservação.

Nesse projeto, tivemos a oportunidade de ministrar aulas sobre o Cerrado, abordando suas características, biodiversidade, ameaças e importância socioeconômica. Trabalhamos também com a produção artística, orientando os alunos e incentivando a pesquisa que contribuiu para a produção dos trabalhos. A atividade de campo também foi muito importante, pois nos permitiu vivenciar a realidade escolar e exercer o protagonismo docente ao direcionar os olhos dos alunos para as especificidades do Cerrado. Na Figura 2 a seguir, é possível contemplar a atividade de campo e o trabalho de conscientização sobre o bioma Cerrado realizado pelos pibidianos:



Figura 2: Atividades do Projeto Cerrado



Fonte: FERRACINI, MARTINS; SCUSSEL (2025)

Em síntese, as contribuições das práticas desenvolvidas durante este subprojeto para uma educação de qualidade são inegáveis. Conforme Pinheiro (2019, p. 95) aponta, no que se refere à formação de professores, “o PIBID permite que os alunos de licenciatura conheçam novas metodologias de ensino e troquem experiências com profissionais mais experientes”. É fundamental ressaltar que essas atividades foram de extrema relevância para o desenvolvimento das habilidades docentes dos pibidianos, visto que os alunos de licenciatura da UFTM puderam participar ativamente, aprimorando suas práticas pedagógicas e, consequentemente, também contribuíram para a renovação das práticas pedagógicas dos professores da escola.

Resumindo, a riqueza dos Projetos Afro e Cerrado reside em sua abordagem transformadora, que reafirma a importância da implementação de projetos educacionais nas instituições escolares. Além da interdisciplinaridade que atividades como esta promovem, elas também propiciam a integração dos alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, é crucial ressaltar que todas as atividades foram cuidadosamente adaptadas com o objetivo de garantir a participação dos alunos da educação inclusiva. Para os alunos surdos, por exemplo, a elaboração dos trabalhos contou com a orientação de professores e intérpretes de



Libras, e nas palestras, a presença contínua desses profissionais garantiu que o conteúdo fosse plenamente acessível, oferecendo-lhes a oportunidade de acompanhar as discussões e participar ativamente, eliminando barreiras de comunicação. Já para os alunos cegos ou com baixa visão, foram disponibilizados materiais em áudio, descrições verbais detalhadas de imagens e ambientes, e, quando pertinente, recursos táteis, visando assegurar sua compreensão e interação plena com as propostas. E, pensando nos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as atividades foram planejadas com rotinas claras e previsíveis, suportes visuais para organização de tarefas e ambientes que considerassem suas necessidades sensoriais, facilitando seu engajamento, concentração e a plena participação nos projetos. Essas iniciativas foram fundamentais para assegurar a qualidade da educação e um aprendizado significativo. Além disso, atividades como essas permitem a internalização do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem aprofundada e transformadora, afinal, o que vivenciamos não esquecemos.

Considerações finais

A importância da imersão prática desde o início da graduação é um aspecto evidente na formação de professores de qualidade. Nesse sentido, o PIBID se torna um pilar essencial para que os futuros professores superem os desafios da transição da graduação para a profissão docente. Conforme apontado inicialmente, a imersão relacional nas instituições escolares permite uma compreensão aprofundada da teoria acadêmica e da realidade da sala de aula. A liberdade e o incentivo que a escola concedeu aos pibidianos durante a implementação do subprojeto possibilitaram o desenvolvimento de práticas inovadoras e a concretização da intencionalidade pedagógica que a didática recomenda.

Os Projetos Afro e Cerrado, relatados neste trabalho, são exemplos concretos da potência da pedagogia de projetos e das possibilidades de interdisciplinaridade, inclusão e aprendizado que esses projetos proporcionam. Também é relevante destacar o desenvolvimento da identidade docente por meio da prática. Ao planejar e conduzir atividades, interagir com o corpo docente da escola e envolver-se diretamente com os alunos, os futuros professores começam a se identificar com o papel de educadores e a cultivar uma postura profissional alinhada às exigências da profissão.



Em conclusão, a participação no PIBID, com o desenvolvimento das atividades propostas e a imersão na dinâmica escolar, não só enriqueceu o "arcabouço metodológico" dos participantes, como menciona Sousa (2019), mas também proporcionou o desenvolvimento de suas identidades como docentes. Afinal, a participação no PIBID permitiu que os alunos de licenciatura não apenas observassem, mas também executassem aulas e atividades com os alunos, aprimorando suas estratégias de ensino. A elaboração de planos de aula sobre o continente africano e o bioma Cerrado, a criação de recursos visuais como vídeos e slides, a interação com os alunos em sala de aula, a organização de debates e rodas de conversa, o desenvolvimento de materiais didáticos e até a condução de saídas de campo, expandiram o repertório metodológico dos alunos de licenciatura em Geografia. Além disso, essas práticas permitiram a transição do universo teórico para a aplicação real.

O PIBID se revela como uma ferramenta relevante na qualificação de professores, formando profissionais mais conscientes, engajados e prontos para enfrentar os desafios inerentes à complexidade da docência. Complementarmente, a inclusão de estudantes de licenciatura em ambientes escolares inclusivos é de grande valor, pois os prepara para lidar com as diversas especificidades e necessidades dos alunos. A vivência da educação inclusiva no PIBID preencheu uma lacuna na graduação, já que os cursos de licenciatura nem sempre preparam os professores para as demandas dessa realidade em sala de aula. Durante este subprojeto, a observação das limitações e dificuldades dos educandos, assim como dos desafios diários do professor, possibilitou um aprendizado prático sobre como agir e adequar as aulas e os materiais para atender às particularidades de cada indivíduo. Dessa forma, o PIBID não apenas colabora com a formação de professores preparados para lidar com a complexidade da docência, mas se consolida como um pilar essencial em todo o processo de desenvolvimento profissional docente.

Referências bibliográficas

CAVALCANTI, Lana de Souza; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas; SOUZA, Vanilton Camilo de. Formação do professor de geografia na produção do material didático sobre o território goiano. **PerCursos**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 301–325, 2020.
Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/15678>. Acesso em: 9 maio 2025.



GUEDES, José Demontier; SOUZA, Antonielle Serafim de; SIDRIM, Francisca Maraysa Luciano; LIMA, Quenilda Fernandes de Oliveira. Pedagogia de Projetos: Uma Ferramenta para a Aprendizagem. **ID on Line Rev. Psic.**, Juazeiro do Norte, v. 10, n. 33, p. 237-256, jan. 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/650>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MORAIS, B. E. M.; CAVALCANTI, L. S. C. A Didática na formação de professores de Geografia no Brasil: elementos para análise de sua relevância na docência. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 251–276, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/79005>. Acesso em: 9 maio 2025.

PINHEIRO, Cleiton da Silva. **Reflexos do PIBID na construção da identidade docente e na superação de desafios no início da carreira**. 2019. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG, 2019. Disponível em https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9214359. Acesso em: 9 mai. 2025.

FERRACINI, Rosemberg; MARTINS, Fátima de Jesus Ribeiro; SCUSSEL, Thayane Gontijo Oliveira (Org.). **Projetos Geoinspiradores do PIBID**. Uberaba: UFTM, 2025.

SOUZA, Ana Paula Rosa de. **O processo formativo do PIBID para a atuação docente na educação básica no contexto da UFTM (2009-2019)**. 2019. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9204440. Acesso em: 15 mai. 2025.